

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
COLÉGIO POLITÉCNICO  
TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**Amanda da Rocha Balzan**

**COOPERATIVAS ESCOLARES - A EXPERIÊNCIA DA  
COOPERATIVA ESCOLAR BOM PASTOR**

Santa Maria, RS  
2018

**Amanda da Rocha Balzan**

**COOPERATIVAS ESCOLARES – A EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA  
ESCOLAR BOM PASTOR**

Artigo de conclusão de curso apresentado  
ao Curso de Tecnólogo em Gestão de  
Cooperativas, do Colégio Politécnico da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do grau de **Tecnólogo em  
Gestão de Cooperativas**

**Aprovado em ... de dezembro de 2018:**

---

**Vitor Kochhann Reisdorfer, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Professor avaliador banca**

---

**Professor avaliador banca**

Santa Maria, RS  
2018

# **COOPERATIVAS ESCOLARES - A EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA ESCOLAR BOM PASTOR**

## **SCHOOL COOPERATIVES - THE EXPERIENCE OF THE BOM PASTOR SCHOOL COOPERATIVE**

**Amanda da Rocha Balzan**

### **RESUMO**

O presente artigo objetivou estudar os procedimentos necessários para constituir cooperativas escolares e a influência desta experiência na preparação para vida pessoal e profissional dos associados. A pesquisa deu-se sobre a experiência da Cooperativa Escolar Bom Pastor na cidade de Nova Petrópolis/RS, através de entrevistas semiestruturadas. A análise dos resultados apontou o sucesso da cooperativa, o impacto da experiência aos envolvidos e sua influência como modelo para criação das demais cooperativas escolares existentes no estado. Espera-se que através deste trabalho mais pessoas conheçam este formato de cooperativa e que desperte o interesse para a implantação em escolas que ainda não possuem.

**Palavras-chave:** cooperativismo, cooperativa escolar, educação cooperativa.

### **ABSTRACT**

The present article aimed to study the procedures necessary to establish school cooperatives and the influence of this experience in the preparation for personal and professional life of the members. The research was based on the experience of the Bom Pastor School Cooperative in the city of Nova Petrópolis/RS, through semi-structured interviews. The analysis of the results pointed to the success of the cooperative, the impact of the experience to those involved and its influence as a model for the creation of other school cooperatives in the state. It is expected that through this work more people will know this format of cooperative and that it will arouse the interest for the implantation in schools that do not have yet.

**Keywords:** cooperativism, school cooperative, cooperative education.

## 1 Introdução

A necessidade de enfrentar determinada crise propicia ao ser humano a inovação e criação de novas ideias, como a história apresenta, com o Cooperativismo foi dessa forma. Durante a revolução industrial em que vivia a Inglaterra em 1844, 28 tecelões fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, uma cooperativa de consumo, oferecendo produtos de primeira necessidade para os associados e futuramente passando a possuir atividades de produção. Segundo Polonio (2004), nesta mesma época o cooperativismo surgia também na França, não com tanto sucesso, porém fortalecendo o movimento a nível mundial.

O autor também destaca que a partir de 1849, na Alemanha, constituíam-se cooperativas de crédito e de consumo voltadas para pequenos produtores urbanos e artesãos. Apesar de várias tentativas anteriores de criação de sociedades cooperativas fracassadas e, de tantas que aconteceram na mesma época, o que fez com que a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale ganhasse tanta significância na história é o fato de ter sido fundada baseada em princípios e valores que guiam o sistema cooperativo até os dias atuais (OCB, 2018).

Com o objetivo de orientar os cooperativistas ao redor do mundo, os sete princípios são bastante claros, resumindo como essa filosofia acontece na prática. Após três atualizações buscando estarem adequados ao mundo globalizado, em 1995 no XXXIII Congresso em Manchester, a ACI - Aliança Cooperativa Internacional, redefine os princípios como são conhecidos hoje: adesão livre e voluntária; gestão e controle democrático; participação econômica dos sócios; autonomia e independência; educação, formação e informação cooperativa; intercooperação e interesse pela comunidade (SCHNEIDER E HENDGES, 2006).

Destaca-se de acordo com Schneider e Hendges (2006) a importância do quinto princípio “Educação, formação e informação”, o qual é considerado a “regra de ouro” entre os demais, a sua aplicação proporciona o melhor entendimento dos outros princípios e valores do cooperativismo. A educação cooperativa deve ser considerada em sentido amplo, não apenas a respeito da doutrina e para os cooperados, mas sim ampliando seu público alvo para a sociedade, com foco principalmente nos jovens e formadores de opinião (IRION, 1997).

Visando educar pessoas através do cooperativismo, nascem as cooperativas escolares, compostas por jovens alunos com o objetivo de formação de novos gestores e líderes de comunidades, as quais podem ser classificadas dentro do Ramo Educacional. Este ramo surgiu com a criação de cooperativas educacionais, uma alternativa a deficiência do Estado em oferecer um ensino público de qualidade e a falta de condições financeiras das famílias para pagarem por escolas particulares. O objetivo das escolas cooperativas é acima de tudo a formação educacional de crianças e adolescentes, são compostas geralmente por professores que se organizam como profissionais autônomos prestando serviços, ou então por grupos de pais de alunos que administram a escola contratando professores (SESCOOP/RS, 2018).

A construção desta pesquisa dá-se em cima da experiência prática da Escola Técnica Bom Pastor, em Nova Petrópolis com a Cooperativa Escolar Bom Pastor, COOEBOMPA. O objetivo da pesquisa é estudar os procedimentos necessários para constituir cooperativas escolares e a influência desta experiência na preparação para vida pessoal e profissional dos associados. Tem-se como premissa que a criação de cooperativas escolares no Ensino Fundamental e Médio podem ampliar o conhecimento sobre cooperativismo, oportunizando melhores condições de aprendizado para assim construir uma sociedade mais unida baseada nos princípios e valores da doutrina cooperativa.

Diante disso, a presente pesquisa justifica-se no ponto de vista teórico como uma forma de contribuir com o avanço de estudos na área de educação cooperativa e cooperativas escolares, contribuindo com a comunidade acadêmica. Já do ponto de vista prático, pretende auxiliar à criação de novas cooperativas e ampliar o conhecimento sobre esse formato de projeto, sendo exemplificado a partir das experiências dos participantes.

## **2 Revisão Teórica**

Apresenta-se a seguir o suporte teórico da atual pesquisa com os temas de Educação Cooperativa, o Ramo Educacional, bem como o conceito de Cooperativas Escolares.

## 2.1 Educação Cooperativa

A educação cooperativa, segundo Schneider (2010), pode ser entendida como um conjunto de ensinamentos, que trabalha valores, princípios e normas voltados ao cooperativismo, sendo assim, com foco para o desenvolvimento da pessoa com consciência da sua responsabilidade na sociedade, tornando-a solidária, altruísta e comprometida com a sua comunidade. Segundo o mesmo autor, a educação cooperativa esteve presente como um dos princípios desde os pioneiros de Rochdale e, que mesmo com as adaptações nos congressos promovidos pela ACI, incluindo uns e excluindo outros, a Educação Cooperativa sempre permaneceu.

O quinto princípio do cooperativismo é intitulado como “Educação, Formação e Informação”, o qual possui a seguinte definição:

As Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação. (SESCOOP/RS, 2018).

Hoje no Brasil, as cooperativas muitas vezes não dão a devida importância ao princípio da Educação Cooperativa por concentrarem seu foco estritamente em objetivos econômicos (MAIA, 2009). Schneider (2003) destaca a importância da educação como um mecanismo de sobrevivência da cooperativa em um ambiente de tamanha concorrência e conflito em que estão inseridas:

A educação cooperativa, além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e exige a cooperação, sobre o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novos associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados, reciclar os funcionários para que eles possam ter um bom relacionamento com os co-proprietários do empreendimento e, também, para conhecer melhor a organização na qual trabalham. (Schneider, 2003, p.15).

Somente através da educação cooperativa como uma ação contínua e abrangente pode-se garantir o desenvolvimento duradouro do cooperativismo e da cooperação como uma prática diária (LAGO, 2008). O projeto “União Faz a Vida” do Sicredi, é um exemplo de programa de educação cooperativa, que tem o conceito Cooperação como fator de desenvolvimento da cidadania, da solidariedade e do empreendedorismo”.

Este programa tem como objetivo formar cidadãos solidários, conscientes e lideranças cooperativas para o futuro (LAGO, 2008). Utiliza-se do 5º e 7º princípios como base, pois tem como objetivo disseminar a cultura da cooperação, práticas ambientais e empreendedorismo. Aplica-se a cooperação no dia a dia, com alunos em sua maioria de educação infantil e ensino fundamental, através de atividades interdisciplinares tais como: resgate de valores e culturas locais; ética e cidadania; cultivo de hortas escolares e preservação do meio ambiente.

## 2.2 Ramo Educacional e as Cooperativas Escolares

O Ramo Educacional, conta hoje com aproximadamente 270 cooperativas de acordo com os dados do Sistema OCB e em torno de 53.403 cooperados. A primeira experiência brasileira e latino-americana surgiu em 1948, em Minas Gerais, com as Escolas Reunidas Cooperativa Ltda, fundada por professores. Porém, a expansão deste segmento só aconteceu na década de 90, quando foram constituídas mais de 80 novas cooperativas no Brasil. Assim como o motivo pelo qual o ramo surgiu, este crescimento tão rápido de escolas cooperativas foi um reflexo da má qualidade do ensino oferecido pelo Estado, o alto preço das escolas particulares e a baixa remuneração dos professores. Sendo assim, a criação de escolas cooperativas por pais, professores e alunos foi a alternativa encontrada para melhorar a educação. (OCB, 2018)

Diferentemente de uma cooperativa escola, as cooperativas escolares são formadas por alunos dentro da escola, orientados por um professor e em muitos casos com o apoio de cooperativas da região. As cooperativas escolares funcionam como uma espécie de laboratório de aprendizagem para os jovens, aliando conhecimentos a respeito do cooperativismo e empreendedorismo com os conteúdos de sala de aula, como português e matemática nas práticas da cooperativa.

As cooperativas escolares são uma proposta de melhoria da educação e de uma formação que contribua com o desenvolvimento de futuros líderes, gestores, empreendedores, e cidadãos com responsabilidade e participação através da vivência de um modelo cooperativo sustentável (SICREDI REGIÃO CENTRO, 2018).

No ano de 2010, embora já existissem cooperativas escolares no estado, foi quando a iniciativa começou a tornar-se mais conhecida, devido ao acordo de

irmandade entre a capital do cooperativismo no Brasil, Nova Petrópolis, e a capital do cooperativismo na Argentina, Sunchales. Através dessa parceria e do apoio da Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, o cooperativismo passou a ser a base de aprendizado nas escolas, atraindo o apoio de projetos como o União Faz a Vida, do Sicredi. (CASA COOPERATIVA, 2018)

A primeira cooperativa constituída no formato visto em Sunchales foi a Coeobompa, pertencente à Escola Técnica Bom Pastor, fundada em 18 de novembro de 2010, com o objetivo da educação e promoção dos princípios e cultura cooperativista, além de estimular os valores da cooperação entre seus associados. Em resumo, a ideia é que a cooperativa seja um laboratório de aprendizagem a partir dos exemplos dos Pioneiros de Rochdale e do histórico de experiências vividas em Sunchales, na Argentina.

A Escola Técnica Bom Pastor, desde o início comprometeu-se em incentivar a prática cooperativa desenvolvendo nos alunos cooperados o entendimento do papel das cooperativas e o significado da dimensão econômica e social e, além disso, a valorização do ser humano como o maior capital de uma cooperativa e de uma escola (COOEMBOMPA, 2018).

Cada cooperativa escolar possui um objeto de aprendizagem, o qual é produzido pelos associados e comercializado, buscando do início ao fim do processo o aprendizado antes do retorno financeiro. No caso da Coeobompa, a produção dá-se com mandalas do cooperativismo, cartões sementes, álcool gel e a máquina de café. Todos os objetos passam por um estudo e pesquisa com a comunidade escolar antes de tornar-se parte do portfólio de produtos.

Além disso, possuem outras atividades como oficinas de reciclagem, oficinas de comunicação e liderança, curso de cooperativismo escolar, curso de gestores mirins e convênio com o xerox da escola. O curso de formação básica em cooperativismo escolar é ofertado para todos os associados, porém para membros da diretoria, conselhos e para professores envolvidos com as atividades é obrigatório, totalizando 40h aulas. O curso e o projeto têm por finalidade fomentar a convivência, o respeito, a solidariedade, a justiça social, a igualdade, a autonomia, a cooperação e a realização de objetivos comuns.

A Coeobompa é formada por jovens do ensino médio e do curso técnico em agropecuária, tendo grande importância na história do cooperativismo escolar do estado, atualmente serve como modelo para mais de 100 novas cooperativas e só



na região já se contabilizam 41 cooperativas escolares. Os jovens realizam um total de três reuniões mensais, sendo uma entre membros da diretoria, uma do conselho fiscal e por fim um momento em que conselho e diretoria se reúnem buscando alinhar suas ações.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Buscou-se observar os impactos dessa experiência com os atuais membros da diretoria da cooperativa, egressos, professores e incentivadores do projeto, para então ter uma visão mais ampla e completa sobre as influências da atividade na vida pessoal, profissional e escolar. A coleta de dados deu-se a partir de uma entrevista semiestruturada gravada com a autorização dos participantes.

A fim de atingir os objetivos propostos, o presente estudo classifica-se como uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa. No que se refere ao caráter descritivo, esse tem como principal objetivo informar o pesquisador sobre situações, fatos, ações ou comportamentos da população analisada, mapeando a distribuição de um fenômeno. Essa afirmação vai ao encontro do apresentado por Vergara (2006) e Gil (2012), os quais salientam a função de descrição das características de uma determinada população ou o estabelecimento de relações entre as variáveis pesquisadas. A abordagem qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados (NEVES, 1996).

Foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas, que acordo com Gil (2012), a necessidade de consultar o material já publicado perdura durante todo o processo de pesquisa, sendo constituída principalmente de livros e artigos científicos, que tenham relação com o tema e que possuam a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre o assunto. Ademais, a coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com três atuais membros da cooperativa, dois egressos, o diretor da escola e com um dos conselheiros da Casa Cooperativa e também vice presidente da Sicredi Pioneira.

As entrevistas, aplicadas pelo pesquisador, ocorreram de forma que os participantes puderam expressar livremente suas opiniões a respeito do que era questionado. O roteiro foi definido a partir dos objetivos da pesquisa, as entrevistas

foram gravadas com a autorização dos participantes e posteriormente transcritas para a realização da análise dos resultados. Neste processo os respondentes são selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa, não dando a liberdade de resultados conclusivos a toda população devido à pequena amostra (BARQUETTE, 2007).

Para a interpretação dos dados da pesquisa foi utilizado a análise de conteúdo. Esta análise é uma técnica de tratamento dos dados que visa identificar o que está se dizendo sobre determinado assunto. Vergara (2015) define três etapas para analisar o conteúdo da pesquisa, sendo a primeira a pré-análise, na qual se seleciona o material e quais procedimentos a serem seguidos. A segunda etapa, na qual se implementa os procedimentos, chamada de exploração do material, e a última etapa, que diz respeito ao tratamento e interpretação dos resultados.

#### **4 Análise dos resultados**

Para a criação do questionário utilizado nas entrevistas, buscou-se formular perguntas que respondessem aos objetivos específicos da pesquisa, consequentemente atingindo o objetivo geral: estudar os procedimentos necessários para constituir cooperativas escolares e a influência desta experiência na preparação para vida pessoal e profissional. A estrutura do questionário deu-se em 10 questões, porém foi utilizado apenas como um guia, em algumas entrevistas buscou-se questionar outros pontos, da mesma forma que algumas podem ter sido evitadas por acreditar-se serem dispensáveis ou já estarem respondidas anteriormente. Para a demonstração dos resultados, dividiram-se as respostas em tópicos de análise.

##### **4.1 A constituição e a Estrutura da Cooperativa**

Inicialmente buscou-se investigar se todos os entrevistados tinham conhecimento sobre os motivos pelos quais a cooperativa foi constituída e como se deu sua constituição. Dentre os sete entrevistados, três participaram do processo de constituição, porém todos sabiam claramente da história e motivos que trouxeram o surgimento da Coeobompa em 18 de novembro de 2010. Nas falas de todos os participantes foram citados que os maiores motivos estão relacionados ao

aprendizado e a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional através de práticas de empreendedorismo, liderança e trabalho em equipe.

Os entrevistados contam que o processo foi muito rápido, visto que, a visita à Sunchales foi em agosto do mesmo ano da fundação. Um grupo de jovens, que futuramente seriam associados, juntamente com alguns professores e incentivadores do projeto foram até a Argentina para conhecer de perto a realidade das cooperativas escolares existentes, como funcionavam seus processos na prática, para então adaptar à realidade de Nova Petrópolis e engajar mais pessoas para essa nova experiência até então sem acreditarem que poderia funcionar.

A pergunta seguinte dizia respeito à estrutura atual da cooperativa, a mesma conta com 12 membros de diretoria, sendo estes: presidente e vice-presidente, primeiro e segundo secretários, primeiro e segundo tesoureiros, três conselheiros e três diretores distintos por atuação como produção, consumo e cultura e divulgação. Além disso, a cooperativa conta com seis membros de conselho fiscal, sendo três efetivos e três suplentes. O número de associados atualmente é de 85 alunos dentre ensino médio e técnico.

#### 4.2 O cooperativismo e os Benefícios da Cooperativa

Buscando compreender o entendimento dos mesmos sobre o que é o cooperativismo, obteve-se certa dificuldade de explicar em palavras algo que para eles está tão presente no dia a dia de uma forma intrínseca. Os respondentes disseram entender o cooperativismo como algo amplo, uma doutrina a ser seguida e disseminada, podendo ser exemplificado em ajudar o outro e visar o bem comum de toda a comunidade. Além disso, destacou-se o cooperativismo como um modo de viver em sociedade, aplicando os princípios cooperativistas nas atitudes e na forma de se relacionar com o outro.

Quanto aos benefícios que a cooperativa escolar traz e a sua importância, a mesma é vista por todos os entrevistados como uma grande oportunidade dentro da escola em um formato de laboratório de aprendizagem. Acreditam que através da cooperativa é possível desenvolver habilidades como liderança, capacidade de comunicação, responsabilidade e empreendedorismo. Ademais, destacam a possibilidade de conhecer pessoas e outras realidades através das visitas que

recebem e das viagens que participam, tudo isso possibilitando uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

#### 4.3 Motivação e o sentimento com a cooperativa

O que motivou a participação na cooperativa perante aos associados foram alguns pontos distintos que cabem serem citados: a influência de amigos que já participavam; exemplo de sucesso em outras cooperativas; o fato de se encantar com a apresentação da cooperativa e a oportunidade única de aprender coisas novas e conhecer pessoas. Destaca-se que dentre os cinco alunos entrevistados, três deles já haviam participado de cooperativas escolares em outras escolas durante o ensino fundamental, ponto este que demonstra a força e presença que este projeto tem na região.

Quando questionados a respeito dos sentimentos que tinham em relação a experiência com a Cooebompa, foi um momento de emoção entre todos os entrevistados destacando como principal sentimento a gratidão. Os alunos demonstraram-se gratos à cooperativa e ao cooperativismo por terem se tornado pessoas melhores em sociedade, mais interessados em estudar e aprender, citando também o amor e alegria por trabalharem com algo que gostam.

#### 4.4 Os princípios e a Formação mais cidadã

Na sequência da entrevista questionou-se a relação que os respondentes acreditam ter entre os princípios cooperativistas e uma formação mais cidadã dos jovens. Os mesmos acreditam ser uma relação direta, pois se os alunos associados entendem os princípios podem aplicá-los no dia a dia, tornando-se pessoas mais preocupadas com a comunidade, ajudando uns aos outros, entendendo as diferenças de opiniões e também sabendo gerenciar suas finanças. Destacou-se também que estudar e praticar os sete princípios do cooperativismo é algo que não se esgota com o passar do tempo.

Seguindo o raciocínio, indagou-se o que os entrevistados acreditam ser necessário fazer para que mais jovens tenham essa visão cooperativista. Todos entendem ser um desafio essa questão, pois muitos jovens não se interessam em sair da sua zona de conforto, o que impede de participarem de projetos e ações que

visem algo além do benefício individual. Entendem também, que muitos jovens não participam da cooperativa por não terem conhecimento do que de fato é feito e proporcionado dentro do cooperativismo, para isso destacam que a educação cooperativa é uma forma de atingir mais pessoas, além de agir no seu meio, com a família e amigos. Explicar o cooperativismo, dar exemplos e conversar com as pessoas foram exemplos de estratégias que os entrevistados julgaram ser úteis para atingir esse objetivo.

#### 4.5 Expectativas sobre futuro das cooperativas escolares

Com relação às expectativas quanto ao cenário das cooperativas escolares e o futuro da Coeobompa, todos acreditam que a tendência é crescer e expandir cada vez mais devido ao sucesso das existentes, o que vem despertando o interesse de outras pessoas em levar esse projeto para suas escolas e cidades. Em Nova Petrópolis se incentiva muito a criação de mais cooperativas escolares no estado e no Brasil, através de eventos sobre cooperativismo, capacitação de professores e coordenadores. Esses incentivos partem principalmente da Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, de projetos de cooperativas da região como o União Faz a Vida do Sicredi, além dos serviços de consultoria que o professor Everaldo Marini (atual coordenador e um dos fundadores da Coeobompa) oferece para auxiliar na criação e manutenção de cooperativas escolares.

Para finalizar, buscou-se entender o que os respondentes julgaram necessário para otimizar a criação de novas cooperativas escolares, alguns pontos levantados foram: ter uma pessoa liderando esse processo e engajando as demais, para assim dividir as tarefas e conseguir realizar; fazer a capacitação desses líderes, sejam eles professores, responsáveis pela secretaria de educação da cidade ou então representantes de cooperativas apoiadoras e fazer intercâmbios com cooperativas escolares em funcionamento para conhecer a realidade. Todos respondentes acreditam que o trabalho deva ser feito aos poucos, conversando, apresentando o projeto e mostrando resultados. Outro ponto muito importante é a manutenção das cooperativas já existentes, para que não se perca o trabalho desenvolvido até então e para que estas sirvam de modelo e de auxílio para as novas.

#### 4.6 A importância do orientador e a mudança do aluno

Destaca-se a figura do orientador como um elemento muito importante, apesar de a escola dever estar sempre pronta para dar auxílio, é este o professor que vai ser encarregado de engajar os demais. Ele precisa ser o elo entre os alunos e o restante da equipe pedagógica, para que os demais professores também entendam a importância do projeto e possam incentivar e ajudar os alunos, tanto nos projetos quanto entendendo a necessidade de ceder espaço das aulas ou a possível ausência de algum cooperado quando envolvido com a cooperativa. Ainda há uma resistência por parte de alguns professores que não compreenderam que a cooperativa escolar é uma ferramenta que pode transformar o aluno em uma pessoa mais interessada, responsável e engajada, transmitindo isso para a sala de aula.

Os entrevistados destacam a percepção de mudança de comportamento dos alunos, principalmente em questões referente a um perfil de liderança que se constrói na cooperativa. Em alguns casos o impulsionamento que a cooperativa proporciona é surpreendente. Um dos entrevistados acredita que essa mudança torna-se parte do aluno, pois envolve amor e emoção em relação ao cooperativismo e que ao longo da sua trajetória profissional esses sentimentos serão reativados sempre que trabalharem com atividades que despertem tamanha dedicação e interesse.

#### 4.7 Porque apoiar cooperativas escolares

Em relação ao apoio que a Cooperativa Escolar Bom Pastor recebe de outras cooperativas, como a Sicredi através do projeto União Faz A Vida, buscou-se entender o que motiva essas intuições a fomentar esse projeto. Em sua fala, o incentivador entrevistado, vice-presidente da Sicredi Pioneira, acredita que o incentivo à educação vem do berço do cooperativismo de Nova Petrópolis, devido à importância que o Padre Theodor Amstad (pioneiro do cooperativismo de crédito) dava à essa questão. Além disso, destaca que a mudança do mundo para melhor pode acontecer somente através da educação, e por este motivo a Sicredi apoia as cooperativas escolares, através de seus recursos com muita dedicação e paixão por ajudar.

Hoje a Sicredi Central também demonstra interesse em apoiar o cooperativismo escolar e, através do projeto União Faz A Vida, torna-se ainda mais propício o trabalho, pois já possuem assessores capacitados para desenvolver projetos dentro das escolas. Os entrevistados demonstraram-se bastante esperançosos com o futuro por acreditarem que o jovem que participa de uma cooperativa escolar irá tornar-se um líder, empresário, dirigente e político melhor capacitado e trabalhando com base nos sete princípios do cooperativismo independente de ser em uma cooperativa ou não.

## **5 Considerações Finais**

A educação cooperativa através das cooperativas escolares pode ser vista com uma ferramenta que traz diversos benefícios na formação dos jovens, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que na educação formal, pública e privada, muitas vezes não é encontrada. Acredita-se, a partir da análise das entrevistas, ter-se atingido o objetivo principal: “estudar os procedimentos necessários para constituir cooperativas escolares e a influência desta experiência na preparação para vida pessoal e profissional dos associados”. Além disso, a possibilidade de realizar as mesmas dentro da COOEBOMPA, vivenciando a cultura cooperativa da cidade proporcionou maior entendimento da importância desse projeto.

A pesquisa justificou-se com o intuito de contribuições acadêmicas sobre o tema e com a intenção de auxiliar na criação de novas cooperativas escolares, ampliando o conhecimento sobre esse formato de projeto através dos relatos práticos. Conclui-se que a forma mais eficaz de propagação desse formato de cooperativas é através do exemplo de experiências bem sucedidas, mas principalmente através da divulgação entre as pessoas. O contato direto e muitas vezes informal de um cooperado, professor ou apoiador de uma cooperativa escolar, consegue cativar outras pessoas, despertando assim o interesse em fazer parte do cooperativismo e também disseminar a ideia.

O que também motiva a continuação e propagação dessa forma de aprendizado são as expectativas quanto ao crescimento do cooperativismo escolar através das capacitações, consultorias especializadas e a intercooperação tão presente em Nova Petrópolis. Como visto nas entrevistas, basta uma pessoa

interessada em levar o cooperativismo escolar para sua cidade ou escola, que engaje um grupo através da transmissão do conhecimento, tornando-se assim possível a constituição de uma cooperativa escolar. O cooperativismo tem sua força na coletividade e na união em prol do bem comum, utilizando-se dos sete princípios como guia, certamente a caminhada em busca de uma formação mais humana dos jovens pode ser alcançada com sucesso.

## Referências

BARQUETTE, S. (Org.). **Pesquisa de Marketing**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CASA COOPERATIVA - Casa Cooperativa de Nova Petrópolis/RS. **Cooperativas Escolares**. Disponível em: <<http://www.capitaldocooperativismo.com.br/cooperativismo/escolares.asp>>. Acesso em 10 out. 2018.

COOEBOMPA - Cooperativa Escolar Bom Pastor. **História da Fundação**. Disponível em: <<http://www.escolabompastor.com.br/secao.php?pagina=8>> . Acesso em 5 out. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

IRION, J. E. **Cooperativismo e Economia Social**. Rio de Janeiro: Editora STS, 1997.

LAGO, A. **Educação Cooperativa: A experiência do programa do Sicredi “A União Faz a Vida”**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco - AC, 2008.

MAIA, D. M. **A dimensão educativa da cooperativa popular**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 1, n. 3, São Paulo, 1996.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>> Acesso em 26 out. 2018.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **O ramo Educacional**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/ramo-educacional>> Acesso em 17 out. 2018.

POLONIO, W. A. **Manual das sociedades cooperativas**. 4ª edição. Atlas, 04/2004.

SCHNEIDER, J. O. **Educação e Capacitação Cooperativa: os desafios no seu desempenho**. 1 ed. São Leopoldo - RS: Editora Unisinos, 2010.



SCHNEIDER, J. O. HENDGES, M. **Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação.** ESAC - Economia Solidária e Ação Cooperativa. Unisinos, 2006.

SCHNEIDER, J. O. **Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo.** Brasília: UNISINOS, 2003.

SESCOOP/RS - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul. **Ramos do Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/ramos-do-cooperativismo/>> Acesso em 26 out. 2018.

SESCOOP/RS - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul. **Princípios do Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/principios/>> Acesso em 17 nov. 2018.

SICREDI REGIÃO CENTRO. **Cooperativas Escolares.** Disponível em: <<https://www.sicrediregiaocentro.coop.br/cooperativismo/programa-a-uniao-faz-a-vida/cooperativas-escolares>> Acesso em 15 nov. 2018.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.